

# A Arte do Ócio Produtivo

*O que é ócio produtivo?*

**Peter Taylor** | Diretor de PMO da Siemens PLM Software



“O progresso não é feito por quem gosta de acordar cedo.

Ele é feito por homens preguiçosos que tentam achar formas mais fáceis de fazer alguma coisa.” Robert Heinlein (1907 - 1988)

**Ao advogar sobre um gerente** de projetos ‘preguiçoso’, eu não pretendo que todos nós passemos a fazer absolutamente nada. Não estou dizendo deveríamos nos sentar por aí e tomar café, lendo um bom livro e engajarmo-nos em conversas inúteis enquanto observamos as horas do projeto passando e os marcos (milestones) não alcançados do projeto desaparecendo no horizonte. Isso seria, obviamente, uma estupidez evidente e resultaria numa carreira extremamente curta em gerenciamento de projetos.

Ócio não significa estupidez. Não, o que eu realmente quero dizer é que deveríamos adotar uma abordagem mais focada no gerenciamento de projetos e exercitar nossos esforços onde realmente importa, ao invés de nos ocuparmos por aí como abelhas atarefadas, envolvendo-nos em atividades não-importantes e não-críticas que outras pessoas poderiam realizar melhor ou, até mesmo que nem precisariam ser executadas por completo em alguns casos.

## A ciência por trás do ócio - buscando o foco

O princípio de Pareto (também conhecido como regra 80/20) defende que para muitos fenômenos 80% das consequências provêm de 20% das causas. A ideia tem uma aplicação simples em muitas situações, mas também é comumente mal utilizada. Por exemplo, é inadequado

afirmar que a solução de um problema “preenche a regra 80-20” somente porque se encaixa em 80% dos casos. Isso nos levaria a pensar que essa solução requer somente 20% dos recursos necessários para resolver todos os casos.

O princípio foi sugerido, de fato, pelo pensador da área da administração, Joseph M. Juran, e levou o nome do economista italiano Vilfredo Pareto, que observou que 80% das

propriedades na Itália pertenciam a 20% da população italiana. A hipótese diz que a maioria dos resultados em qualquer situação é determinada por um pequeno número de causas.

Assim, “20% dos clientes pode ser responsável por 80% do volume de vendas”. Isso pode ser avaliado e é provável que seja rudimentarmente correto, podendo ser útil em futuras tomadas de decisão. O princípio de Pareto também se aplica a uma grande variedade de assuntos superficiais: alguém poderia supor que aproximadamente 20% de nossas roupas são as favoritas e as usamos durante 80% do tempo, talvez empreguemos 20% das nossas habilidades em 80% do tempo, e assim por diante.

O princípio de Pareto, ou a regra 80/20, pode e deve ser empregada por todas as pessoas espertas, porém preguiçosas, em seu cotidiano. A importância do princípio de Pareto para um gerente de projetos é que ele lembra você de se focar nos 20% que interessam.

Woody Allen disse uma vez que “80% do sucesso consiste em aparecer”. Não sei se isso é verdade, pois já vi muitos projetos cujo progresso, ou não, nada a tinha a ver com a presença constante do gerente de projetos.

Não, prefiro acreditar que, das coisas que você faz durante seu dia, somente 20% realmente importam. Esses 20% produzem 80% de seus resultados.

Portanto, você deve identificar e focar nesses 20% durante seu dia de trabalho.

## A ciência por trás do ócio - sendo esperto

Não é uma questão de ser apenas preguiçoso. É melhor que isso. Você precisa ser preguiçoso de maneira esperta.

Ócio produtivo não tem a ver apenas com preguiça. É uma combinação potente e mágica entre preguiça e inteligência. Pessoas preguiçosas e espertas têm certa superioridade efetiva sobre os demais na sociedade e são mais adequadas para papéis de liderança nas organizações.

Essa teoria existe há muitos anos e já foi aplicada num interessante número de formas. Uma das mais famosas foi no exército prussiano.

Helmuth Karl Bernhard Graf von Moltke (1800 – 1891) foi um marechal alemão, chefe das tropas do exército prussiano durante trinta anos. Ele é visto mundialmente como um dos maiores estrategistas da segunda

metade do século de 1800, tido como criador de um método novo e moderno de direção de tropas no campo de batalhas.

Em 1857, Helmuth Moltke foi nomeado chefe do grande estado maior prussiano (Estado Maior Militar), posição que ele ocupou durante os 30 anos seguintes. Assim que foi promovido, ele passou a fazer mudanças nos métodos estratégicos e táticos do exército prussiano: mudanças nos armamentos e nos meios de comunicação; mudanças no treinamento dos oficiais do Estado Maior e mudanças nos métodos para a mobilização do exército. Ele também instituiu um estudo formal sobre a política europeia de conexão entre planos de campanha que poderiam tornar-se necessários. Em resumo, ele rapidamente implementou as características de um moderno Estado Maior Geral.

Moltke tinha uma visão particular e uma abordagem para categorizar sua unidade militar de oficiais que continuam a existir atualmente em diversas forças armadas, sendo aplicadas a todas as formas de liderança.

Se você considerar os dois campos de características individuais, as que vão do aplicado ao preguiçoso e aquelas que vão do não-esperto até o



**Peter Taylor.** Diferente do que sugere o título de seu livro, “*The Lazy Project Manager*” (Infinite Ideas 2009), Peter Taylor é atualmente diretor de PMO da Siemens PLM Software, um fornecedor global de soluções para gerenciamento do ciclo de vida de produtos. Para mais informações acesse [www.thelazyprojectmanager.com](http://www.thelazyprojectmanager.com). Você também pode assinar uma série de podcasts gratuitos no iTunes (*The Lazy Project Manager*).